ARQUEOLOGIA NA RUA DAS FLORES, PORTO (2000-2021)

MANUELA RIBEIRO*
LAURA SOUSA**
CARLA STOCKLER***
SÉRGIO GOMES****

Resumo: *Nas últimas décadas, em pleno Centro Histórico do Porto, a Rua das Flores tem sido alvo de trabalhos de arqueologia preventiva no âmbito de diversos projetos de reabilitação urbana. As intervenções desenvolveram-se tanto em edifícios como no espaço público, permitindo a identificação de vários vestígios, que revelam uma complexa e persistente ocupação desta zona da cidade. Neste texto, apresentamos um inventário dessas intervenções arqueológicas, destacando os principais contributos da arqueologia para o conhecimento das transformações urbanas.*

Palavras-chave: *Arqueologia urbana; Inventário de trabalhos arqueológicos.*

Abstract: *In recent decades, at the heart of the Historic Centre of Porto, Rua das Flores has been the object of preventive archaeological works due to the impact of urban rehabilitation projects. The works were developed both in buildings and in the public space, allowing the identification of several traces, revealing a complex and persistent occupation in this area of the city. In this text, we present an inventory of these archaeological interventions, highlighting the main contributions of archeology to the knowledge of the urban transformations.*

Keywords: *Urban archaeology; Inventory of archaeological interventions.*

INTRODUÇÃO

A Rua das Flores expressa um dos valores essenciais que subjaz à dimensão patrimonial do Centro Histórico do Porto — «conjunto resultante de um processo histórico de construções, destruições e reconstruções, com milhares de anos e ainda em curso»[1] —, tendo a particularidade de apresentar um traçado que reconfigurou profundamente a dinâmica espacial do burgo medieval. A sua abertura, em 1521,

* Câmara Municipal do Porto, Departamento Municipal de Gestão Cultural, Divisão Municipal de Património Cultural. Email: manuelaribeiro@cm-porto.pt.
** Câmara Municipal do Porto, Departamento Municipal de Gestão Cultural, Divisão Municipal de Património Cultural. Email: laurasousa@cm-porto.pt. CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (ORCID: UIDB/04059/2020; DOI: https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1336-9109.
*** Câmara Municipal do Porto, Departamento Municipal de Gestão Cultural, Divisão Municipal de Património Cultural. Email: carlalima@cm-porto.pt.
**** Câmara Municipal do Porto, Departamento Municipal de Gestão Cultural, Divisão Municipal de Património Cultural. Email: sergiogomes@cm-porto.pt. CEAACP – UC. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7990-9246.
[1] LOZA, MOURA, 1996: 40.

deu resposta aos diferentes desafios que se colocavam à cidade nos inícios da época Moderna[2], mantendo-se a sua (re)construção nas centúrias seguintes.

Nas últimas duas décadas, este contínuo processo construtivo tem vindo a ser acompanhado por equipas de arqueologia que visam recuperar os vestígios de antigas vivências. Neste texto, apresentamos o levantamento dos dados arqueológicos obtidos até à data com o objetivo de salientar o papel da arqueologia na compreensão das múltiplas e sucessivas ocupações do espaço que é hoje a Rua das Flores. Não sendo nosso propósito substituirmo-nos às equipas que realizaram os trabalhos, a quem pertence o direito e o dever de estudo dos dados obtidos, fazemos a sua divulgação na expectativa de fomentar o diálogo com estas equipas e, assim, potenciar a relevância científica e patrimonial dos vestígios arqueológicos.

LEVANTAMENTO DAS INTERVENÇÕES E SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

A localização da Rua das Flores na zona classificada do Centro Histórico do Porto[3] proporcionou a implementação de medidas de salvaguarda arqueológica, inicialmente preconizadas pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e pelo Gabinete de Arqueologia Urbana (GAU) da Câmara Municipal do Porto (CMP). As primeiras intervenções espelham o desenvolvimento da arqueologia na cidade, no que respeita à criação de instrumentos de gestão patrimonial do território e à evolução das políticas, do enquadramento legal e da regulação do património cultural e da atividade arqueológica.

Relativamente ao papel do serviço municipal de arqueologia, antes da publicação do *Plano Diretor Municipal* (PDM) de 2006, a sua atuação fundamentava-se na *Lei do Património Cultural Português* de 1985[4] e, posteriormente, na *Lei de Bases do Património Cultural* de 2001[5], permitindo condicionar as operações urbanísticas situadas em áreas de sensibilidade arqueológica à realização de trabalhos arqueológicos.

A publicação do PDM de 2006[6] representou um marco na definição e fundamentação da atividade do GAU, potenciando o papel da CMP na salvaguarda do património arqueológico, através da introdução de áreas de potencial valor arqueológico na Carta de Património da Planta de Ordenamento, formalmente condicionadas a consulta prévia ao serviço municipal no respetivo Regulamento (artigo 46.º). Tal permitiu uma avaliação sistemática dos processos de licenciamento situados nestas

[2] REAL, TAVARES, 1987: 399; AFONSO, 2000.
[3] PORTUGAL. Ministério da Cultura, 1997.
[4] PORTUGAL. Assembleia da República, 1985.
[5] PORTUGAL. Assembleia da República, 2001.
[6] PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros, 2006.

áreas e, deste modo, um equacionamento mais efetivo de medidas de minimização de impacte arqueológico, fomentando a chamada arqueologia preventiva. A atuação do serviço municipal não se limitava à emissão de pareceres de pré-avaliação de impacte arqueológico, onde se informava da necessidade de realização de trabalhos arqueológicos; incluía, também, a definição das condições de execução desses mesmos trabalhos, através da elaboração de Cadernos de Encargos de Arqueologia, com o objetivo de habilitar o requerente a promover consulta a profissionais e/ou empresas da especialidade e regular a atividade arqueológica na cidade. A execução e o bom cumprimento dos trabalhos arqueológicos preconizados passavam a ser uma condição para a aprovação do licenciamento.

Pese embora a mudança significativa operada pelo PDM de 2006, o *boom* de trabalhos arqueológicos efetuados na Rua das Flores ocorre a partir de 2012, como podemos observar no gráfico (Fig. 1) que ilustra as intervenções aqui realizadas entre 2000 e 2021[7]. Este crescimento coincide com as obras de requalificação do espaço público (Reabilitação Urbana do Eixo Mouzinho/Flores), as quais, enquadradas num cenário de retoma económica, atração de investimento e afirmação do Porto como destino turístico, potenciaram a realização de numerosos projetos imobiliários, no âmbito dos quais a arqueologia preventiva teve um papel fundamental na mitigação de impactes sobre o património cultural. A este propósito, atente-se no mapa (Fig. 2) no qual é possível constatar o elevado número de lotes que foi objeto de intervenção arqueológica. Com efeito, verifica-se que boa parte da Rua das Flores foi já alvo de trabalhos arqueológicos, a maioria dos quais realizados nos últimos anos,

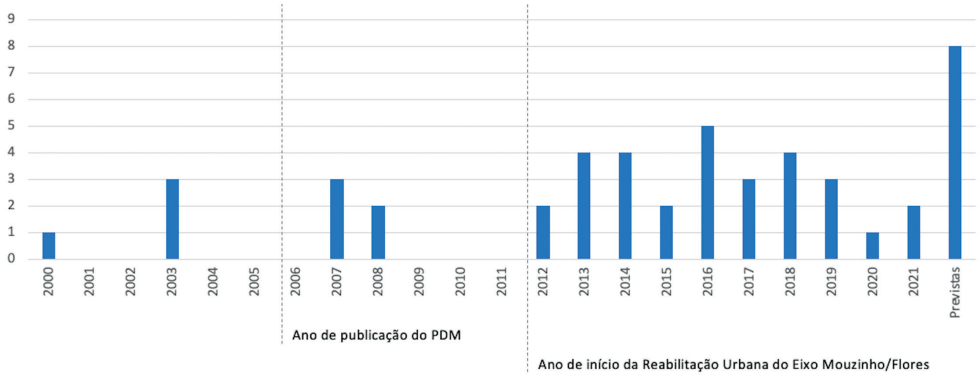

Fig. 1. Gráfico das intervenções arqueológicas realizadas na Rua das Flores entre 2000 e 2021
Fonte: Ver Tabela 1 em anexo

[7] Excluíram-se desta contagem as intervenções na via pública relativas à colocação de infraestruturas, que contabilizam cerca de duas dezenas, considerando-se apenas, pela sua relevância, a do Eixo Mouzinho/Flores.

Fig. 2. Lotes ou conjunto de lotes objeto de condicionantes arqueológicas na Rua das Flores entre 2000 e 2021
Fonte: Base cartográfica da CMP, desenho de António Manuel Silva e Rui Oliveira

correspondendo ao momento de afirmação desta artéria na estrutura e dinâmica urbana do Porto no século XXI. Esses trabalhos incidiram em 32 lotes ou conjuntos de lotes[8], estando previstos em mais oito locais, a realizar num futuro próximo. Infelizmente, registam-se dois incumprimentos de condicionantes arqueológicas, em que as intervenções não foram executadas (n.os 66 e 186-190).

A Tabela 1, em anexo, identifica os lotes que foram objeto de condicionantes arqueológicas, apresenta os responsáveis científicos pelos trabalhos e sistematiza um conjunto de dados relevantes para a caracterização sumária das intervenções, constituindo uma síntese do trabalho de inventário que subjaz a este texto. Na sua elaboração tivemos em consideração a consulta de relatórios e informações complementares obtidas através do contacto direto com os arqueólogos e os técnicos da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN). As referências bibliográficas dos relatórios encontram-se mencionadas na mesma tabela.

Da leitura dos relatórios produzidos até à data, sobressai, de um modo geral, o caráter preliminar dos dados apresentados. Salvo algumas exceções, verifica-se que

[8] As parcelas n.os 253 a 267 e 277 a 295, embora não contíguas, fazem parte da mesma intervenção (cf. Tabela 1 em anexo).

da maioria dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos não foram ainda produzidos relatórios finais nem estudos que deem continuidade e aprofundem a pesquisa encetada no campo. Regra geral, são poucos os casos em que foi dado cumprimento ao disposto no *Regulamento de Trabalhos Arqueológicos*[9] quer sobre os relatórios (artigo 14.º) e o seu conteúdo (artigo 15.º) — designadamente quanto ao inventário, descrição e estudo preliminar dos bens móveis recolhidos (alínea h) do artigo 15.º) — quer no que concerne ao depósito de espólio (artigo 18.º). Não obstante estas limitações, pensamos que a presente síntese pode servir de ponto de partida para conhecer e valorizar a arqueologia da Rua das Flores.

A primeira intervenção arqueológica na Rua das Flores ocorreu no ano 2000, nos n.os 150-160 (antiga «Papelaria Reis»), aquando da remodelação de edifícios para criação de Habitações Sociais no Centro Histórico do Porto ao abrigo do Programa Especial de Realojamento, tendo o GAU solicitado a elaboração de um programa de intervenção de avaliação histórica e arqueológica prévia à obra. Os trabalhos contemplaram a abertura de quatro valas de sondagens e foram dirigidos por Miguel Serra e João Perpétuo, da empresa Arqueohoje. Apesar dos resultados não terem sido relevantes, dado que as sondagens foram executadas na subcave do prédio, onde o afloramento rochoso se achava à superfície, estes trabalhos marcam o início da arqueologia na rua.

Em 2003, a reabilitação de três prédios foi condicionada à execução de trabalhos arqueológicos, invocando-se a legislação em vigor, atrás referida, e o novo Regulamento do PDM que estava a ser preparado. Nos n.os 65-81 (então Fundação da Juventude) detetaram-se materiais cerâmicos de época Romana e Medieval, bem como um relevante conjunto de vestígios — estruturas e materiais — datáveis entre o século XVI e a atualidade. Estes trabalhos foram dirigidos por Pedro Brochado de Almeida, da empresa Mola Olivarum. Na intervenção levada a cabo no n.º 228, dirigida por António Manuel Silva (GAU), encontrou-se, na parte exterior do imóvel, um lajeado granítico que poderá relacionar-se com o pavimento da antiga Praça de São Roque, edificada em 1776 e destruída em 1877 pela abertura da Rua de Mouzinho da Silveira (Fig. 3). Nos n.os 171-177, os trabalhos dirigidos por Marina Pinto e Teresa Alves de Freitas, da empresa Era, identificaram vestígios do antigo Hospital de D. Lopo de Almeida que remontam aos inícios da sua construção e a momentos relacionados com obras de remodelação, efetuadas durante o período em que o hospital esteve ativo. Também se registaram outras estruturas provavelmente de casas pré-existentes da Rua das Flores, e que a Misericórdia começou a comprar em dezembro de 1604 para ampliação do hospital.

A publicação do PDM, em 2006, e respetiva Carta de Património com delimitação de áreas de potencial valor arqueológico, como já aludimos, tornou sistemática a

[9] PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros, 2014.

Fig. 3. Acompanhamento arqueológico no n.º 228, observando-se o lajeado identificado e alguns dos materiais cerâmicos recolhidos de cronologia medieval, moderna e contemporânea
Fonte: CMP/GAU/Fernando Noronha; imagens extraídas do Relatório, ver Tabela 1 – n.º 228

consulta ao serviço municipal, estando a Rua das Flores inserida na Zona Automática de Proteção (ZAP) 01 – Conjunto classificado da Zona Histórica do Porto. Em 2007 e 2008, são intervencionados mais quatro prédios. Nestes destacam-se os resultados obtidos nos n.os 326-332 (e Rua de Mouzinho da Silveira, n.os 335-341) e n.os 25-33 (e Rua da Vitória, n.os 149-157). No primeiro, foram detetadas cerâmicas de importação francesa dos séculos XIII-XIV e uma canalização e materiais de época Romana, através de sondagens realizadas pela empresa J. Menéndez e da responsabilidade dos arqueólogos Jorge Argüello e Mafalda Capela. No segundo, a escavação, dirigida por João Rebuge e Marina Pinto, da empresa Era, incidiu no edifício da antiga casa da família Ferraz Bravo, também conhecida por Palácio dos Ferrazes. Os membros desta família foram dos primeiros proprietários de chãos localizados na Rua das Flores.

A partir de 2008/2009 e até meados de 2018 (isto é, durante cerca de dez anos), o serviço municipal de arqueologia deixou de ser regularmente consultado no âmbito dos licenciamentos em curso na Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana, sendo apenas solicitado parecer à DRCN e Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). Consequentemente, a maioria das obras no Centro Histórico e em outros quarteirões estratégicos não foi objeto de pré-avaliação por parte do município, que foi tendo conhecimento dos trabalhos arqueológicos aqui desenvolvidos de modo mais ou menos aleatório, através dos arqueólogos que executavam as intervenções e dos técnicos representantes da entidade da tutela. Todavia, o serviço municipal fez sempre um esforço para inventariar as intervenções que estavam em curso e coligir informação/documentação sobre os respetivos resultados, nomeadamente atribuindo acrónimos para as intervenções, solicitando cópia de relatórios e acolhendo registos e espólios.

Fig. 4. Escavação arqueológica do cemitério do antigo Hospital de D. Lopo, ilustrando-se alguns dos enterramentos identificados e respetivo espólio funerário: contas em azeviche na região das mãos do Indivíduo 6 e em laboratório; moeda intencionalmente colocada aos pés do Indivíduo 8; botão, pulseira, fragmento de fivela e anel pertencentes a vários indivíduos sepultados
Fonte: Gabriel Rocha Pereira e Marta Borges; imagens extraídas dos Relatórios, ver Tabela 1 – n.os 135-145

Decorrentes de operações urbanísticas desenvolvidas neste período, registam-se mais de duas dezenas de trabalhos arqueológicos (cf. Tabela 1 em anexo), alguns recentemente concluídos. Destes destacam-se os que elencamos de seguida.

Em 2012 e 2013, a requalificação do Eixo Mouzinho/Flores permitiu a identificação e o registo de vários contextos arqueológicos relevantes[10]. Os trabalhos foram dirigidos por Gabriel Pereira, André Nascimento e José Miguel Oliveira, da empresa Empatia. Junto à Igreja da Misericórdia identificou-se um depósito com cerca de 50 m de extensão e 0,5 a 1 m de espessura com cerâmicas datáveis dos séculos XIV-XV que, segundo os arqueólogos responsáveis, pode ser interpretado como um contexto anterior à abertura da rua[11].

Os trabalhos desenvolvidos em 2012 e 2015 nos n.os 135-145, sob direção de Gabriel Pereira, puseram a descoberto o cemitério do antigo Hospital de D. Lopo, no logradouro, estando algum do espólio em exposição no Museu da Misericórdia do Porto. Para além da necrópole, reconheceram-se estruturas e materiais de época Moderna e alguns artefactos medievais, romanos e da Idade do Ferro (Fig. 4)[12].

[10] EMPATIA, 2014.
[11] Agradecemos aos arqueólogos responsáveis por esta informação, que não consta no relatório preliminar, nem se encontra publicada.
[12] PEREIRA, 2020, e Relatórios dos trabalhos arqueológicos citados na Tabela 1.

Fig. 5. Levantamento e registo do edificado com identificação das várias fases construtivas do imóvel n.os 95-97
Fonte: Ricardo Erasun Cortés (Arqueoges); imagem extraída do Relatório, ver Tabela 1 – n.os 95-97

Em 2013-2014 e 2017-2018, nos n.os 304-306 (e Rua de Mouzinho da Silveira, n.os 311-315) e 301-305 (e Praça de Almeida Garrett, n.os 7-10), identificaram-se materiais cerâmicos de cronologia romana e medieval em sedimentos da antiga margem do Rio da Vila, trabalhos dirigidos por João Paulo Barbosa (Logiark) e Ricardo Erasun Cortés (Arqueoges), respetivamente.

Neste largo número de intervenções é importante realçar os dados obtidos através da designada «arqueologia da arquitetura», com recurso ao levantamento e registo do edificado e à análise de fontes históricas, em fase prévia e durante o acompanhamento de obras de demolição de estruturas e picagens parietais. Destas salientam-se as seguintes: n.os 95-97, realizados por Ricardo Erasun Cortés (Arqueoges), em 2014-2015 (Fig. 5); 2.ª fase de trabalhos na Casa dos Ferraz Bravo, executados por Francisco Raimundo (Era), entre 2016 e 2018[13]; n.os 56-64, realizados por Nuno Gomes e Roger Prieto de la Torre (Barqueno), entre 2017 e 2019 (Fig. 6); n.os 84-102 (e Rua da Ponte Nova, n.os 49-71), sob direção de Sofia Soares e Edite Martins de Sá (Empatia), em 2018-2019 (Fig. 7). Em todos os exemplos citados, a realização do levantamento e registo do edificado como medida de minimização de impacte arqueológico permitiu identificar sequências construtivas datáveis entre os séculos XVI e XX, possibilitando a recolha de informação

[13] RAIMUNDO, 2020; RAIMUNDO, GIL, 2020.

Fig. 6. Perspetiva do interior do edifício n.os 56-64 durante o acompanhamento arqueológico da obra
Fonte: CMP/DMPC/Manuela Ribeiro

Fig. 7. Pormenor do interior do edifício n.os 84-102 durante o acompanhamento arqueológico da obra
Fonte: CMP/DMPC/Manuela Ribeiro

para melhor conhecimento do desenvolvimento arquitetónico e urbanístico nas épocas Moderna e Contemporânea. Embora nem sempre validada pela entidade da tutela (DGPC) como medida de minimização de impacte, a realização de estudo e registo do edificado e acompanhamento de demolições e picagens parietais pelos arqueólogos tem vindo a revelar-se fundamental na recuperação de informação histórico-arqueológica. Medida ainda mais urgente e pertinente no caso dos centros históricos — verdadeiros palimpsestos materiais —, sobretudo, quando a maior parte das operações previstas implica a demolição total (ou quase total) do edificado preexistente.

Em síntese, as intervenções realizadas possibilitaram a recolha de importantes testemunhos materiais, que permitem compreender melhor a emergência deste espaço Quinhentista e as transformações da rua e do seu edificado até aos dias de hoje. Estes dados apresentam naturezas distintas: são sequências estratigráficas e construtivas que remetem para as várias dinâmicas do espaço urbano; e são extensos conjuntos artefactuais que revelam diferentes facetas da vida na cidade. A par desta leitura, registam-se também indícios de períodos anteriores à abertura da rua, revelando, assim, a longa diacronia de ocupação do espaço.

Considerando que em todos os trabalhos arqueológicos encontraram-se vestígios modernos e contemporâneos, cartografamos apenas os de datação mais antiga, anteriores à abertura da rua (Fig. 8). Os pontos assinalados correspondem às intervenções onde os materiais foram identificados e não ao número total de objetos recolhidos. A identificação destes achados fez-se através da consulta dos relatórios.

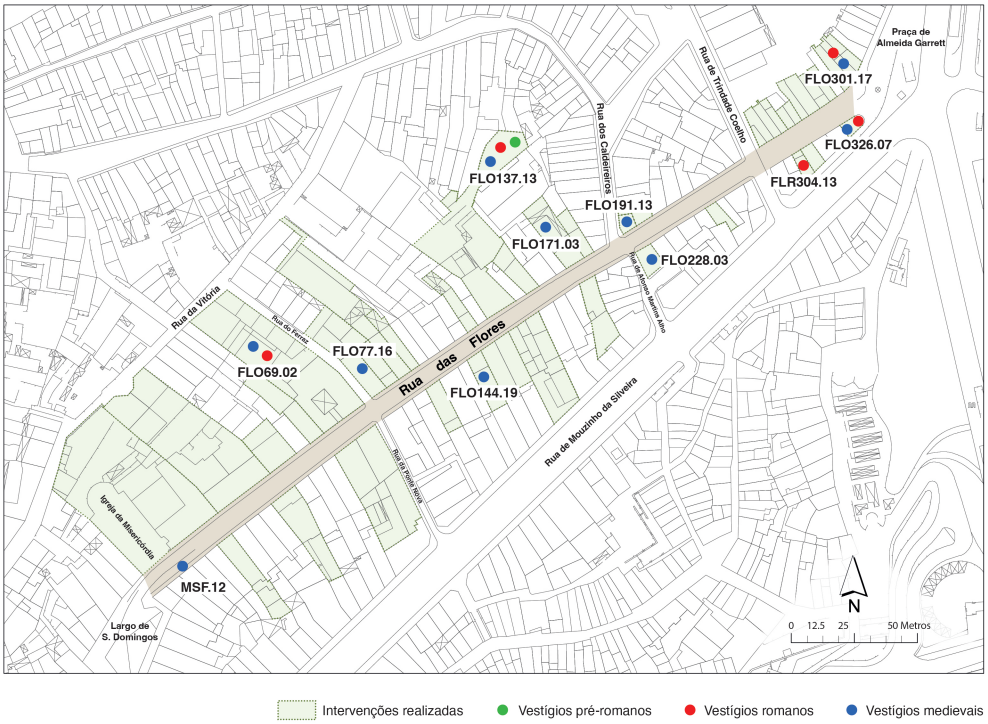

Fig. 8. Localização dos vestígios arqueológicos mais antigos identificados na Rua das Flores
Fonte: Base cartográfica da CMP, desenho de António Manuel Silva e Rui Oliveira

Todavia, a referência sumária aos espólios e a ausência de relatórios finais dificultaram a tarefa. Ainda assim, trata-se de um primeiro esforço de sistematização que esperamos venha a ser complementado no futuro.

De época Pré-Romana regista-se uma ocorrência, concretamente três fragmentos cerâmicos de fabrico manual datados da Idade do Ferro (FLO137.13). De época Romana cinco, relativas a vários materiais, predominantemente cerâmicos, incluindo material de construção, cerâmica comum, *sigillata*, ânfora e outros (FLO69.02, FLO137.13, FLO301.17, FLR304.13 e FLO326.07). A maior parte destas ocorrências são residuais e, de momento, de difícil interpretação. Contudo, atendendo à implantação da Rua das Flores entre o Morro da Vitória e o Rio da Vila, é consensual que os vestígios pré-romanos e romanos encontrados na encosta daquele morro (FLO69.02 e FLO137.13) estão descontextualizados e sugerem ocupação destes períodos na envolvente, muito provavelmente nas plataformas superiores do monte. Junto à margem do rio e a considerável profundidade, em contextos aluvionares, registam-se depósitos com materiais romanos (FLO301.17 e FLR304.13); apenas numa intervenção identificaram-se uma estrutura e níveis de ocupação do mesmo período (FLO326.07), a mais de 2 m de profundidade.

Os vestígios medievais, datáveis entre a Reconquista e a Baixa Idade Média, em maior número de ocorrências, respeitam a fragmentos cerâmicos e um ceitil de D. Afonso V[14] e encontram-se dispersos nas duas frentes de rua, destacando-se o extenso contexto identificado junto à Igreja da Misericórdia aquando da requalificação do Eixo Mouzinho/Flores (MSF.12), com cerâmicas datáveis dos séculos XIV-XV e, provavelmente, anterior à abertura da via.

Da época Moderna há a destacar o reconhecimento de vários elementos arquitetónicos do antigo Hospital de D. Lopo e respetiva necrópole, hoje fragmentados em diversos lotes das ruas das Flores e dos Caldeireiros[15], e de algumas das casas documentadas no estudo de Ferrão Afonso[16]. Da época Contemporânea sobressaem os testemunhos dos derradeiros usos dos espaços, habitações familiares, lojas, oficinas, que vão desaparecendo e dando lugar a novas vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até à data contabiliza-se mais de meia centena de trabalhos de arqueologia preventiva na Rua das Flores desenvolvidos em imóveis e na via pública. Os resultados obtidos, através de sondagens e acompanhamentos de obra, permitiram documentar e expandir a compreensão da contínua ocupação e transformação da rua desde o século XVI, revelando também indícios de períodos anteriores.

Este inventário de intervenções e breve síntese dos resultados tiveram como objetivo partilhar o potencial científico e patrimonial dos vestígios arqueológicos – identificados e recuperados graças ao trabalho diário de equipas de arqueologia, mas também decorrente da iniciativa de promotores de obra e gabinetes de arquitetura e engenharia e da atuação de instituições públicas.

Perante os dados coligidos, cujo valor patrimonial é indubitável, resta-nos concluir que é necessário continuar o seu estudo, procurando ultrapassar os vários constrangimentos que, por vezes, surgem no dia a dia e assegurar a sua condição de bem comum para usufruto de todos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos arqueólogos que executaram as intervenções citadas e a Leonor Sousa Pereira (DRCN), o esclarecimento e a cedência de dados; a António Manuel Silva, Fernando Noronha, Isabel Osório, Paula Espírito Santo (CMP) e Rui Oliveira, os vários contributos para este trabalho; a Alexandra Cerveira Lima, Chefe de Divisão da DMPC, o apoio e incentivo constantes.

---

[14] Este numisma é proveniente de FLO171.03.
[15] PEREIRA, 2020.
[16] AFONSO, 2000.

LEGISLAÇÃO

PORTUGAL. Assembleia da República (1985). *Lei 13/85*. «Diário da República Série I». 153 (1985-07-06).

PORTUGAL. Assembleia da República (2001). *Lei 107/2001*. «Diário da República Série I-A». 209 (2001-09-08).

PORTUGAL. Ministério da Cultura (1997). *Decreto 67/97*. «Diário da República Série I-B». 301 (1997-12-31), 6892-6903.

PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros (2006). Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2006, «Diário da República Série I-B» (03-02-2006), 792-833. (Alterado por PORTUGAL. Autarquias locais. Município do Porto (2012). *Aviso n.º 14332/2012*. «Diário da República Série II». (25-10-2012), 35254-35309.

PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros (2014). *Decreto-lei 164/2014*. «Diário da República Série I». (04-11-2014), 5633-5640.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS[17]

AFONSO, José Ferrão (2000). *A Rua das Flores no Século XVI. Elementos para a História Urbana do Porto Quinhentista*. Porto: FAUP.

EMPATIA Arqueologia, Lda. (2014). *De onde se partiu – a leitura histórica através da arqueologia. O Porto debaixo deste porto*. In VALENÇA, Paulo de Queiroz, *coord. Mouzinho/Flores – Um Eixo de Mudança para o Centro Histórico*. Porto: SRU, Porto Vivo, pp. 25-53.

LOZA, Rui Ramos; MOURA, António (1996). *Proposta de Candidatura*. In CRUARB, *coord. Porto a Património Mundial*. 2.ª ed. Porto: Câmara Municipal do Porto, pp. 27-40.

PEREIRA, Gabriel (2020). *A arqueologia e o estudo do Hospital de D. Lopo de Almeida (Porto). Um contributo*. In SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO, *coord. Pessoa(s). Arte. Benemerência. IV Congresso de História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Porto: SCMP, pp. 537-555.

RAIMUNDO, Francisco (2020). *O Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores / Rua da Vitória, Porto): a Cocheira de Domingos Oliveira Maia*. In ARNAUD, José Morais; NEVES, César; MARTINS, Andrea, *coord. Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: AAP e CITCEM, pp. 2007-2019.

RAIMUNDO, Francisco; GIL, Tiago (2020). *Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto). Síntese dos resultados da intervenção arqueológica*. «Apontamentos de Arqueologia e Património». 14, 83-100.

REAL, Manuel Luís; TAVARES, Rui (1987). *Bases para a compreensão do desenvolvimento urbanístico do Porto*. «Povos e Culturas». 2, 389-417.

[17] Constituem também referências bibliográficas do presente texto todos os relatórios citados na tabela em Anexo, que, dado o limite de carateres nesta publicação, não nos foi possível mencionar aqui.

ANEXO

Tabela 1. Levantamento das intervenções arqueológicas na Rua das Flores (2000-2021)

N.º de polícia	Acrónimo	Trabalhos	Entidade enquadrante	Arqueólogos responsáveis	Épocas dos vestígios	Relatórios / Observações
5-15 (Museu da Misericórdia do Porto – MMIPO)	FLO5.14	Acompanhamento de obra	Empatia	André Nascimento; Sofia Soares	Contemporânea	NASCIMENTO, André; SOARES, Sofia Pinho (2015). *Acompanhamento arqueológico na Rua das Flores, 5-15. Vitória, Porto. Relatório Final. Setembro 2014*. Vila Nova de Gaia: Empatia – Arqueologia, Lda.
	FLO5.19	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Era	Francisco Raimundo; Sérgio Amorim	Moderna; Contemporânea	AMORIM, Sérgio; RAIMUNDO, Francisco (2019). *Nota Técnica dos Trabalhos Arqueológicos. Alteração e ampliação do atual museu da SCM do Porto sito na Rua das Flores, n.º 5 a 15, Porto*. Cruz Quebrada-Dafundo: ERA Arqueologia, S.A. Obs.: O acompanhamento de obra ainda não foi efetuado.
25-27-29-33 (Palácio dos Ferrazes) / Rua da Vitória, 149-153 e 155-157	FLO25.08	Estudo histórico-espacial e sondagens prévias	Era	João Rebuge; Marina Pinto	Moderna; Contemporânea	AFONSO, José Ferrão (2007). *A Casa dos Ferraz Bravo na Rua das Flores do Porto. Estudo histórico e espacial*. Porto: ed. Autor. REBUGE, João; PINTO, Marina (2008). *Relatório Preliminar dos Trabalhos Arqueológicos. Sondagens de diagnóstico arqueológico na Rua das Flores, n.º 25-33 ("Casa Ferraz - Bravo, Casa dos Maias"); Rua da Vitória, n.º 149-157 – FLO25.08.* [Cruz Quebrada-Dafundo]: ERA Arqueologia, S.A.
	FLO25.16	Acompanhamento de obra	Era	Francisco Raimundo	Moderna; Contemporânea	RAIMUNDO, Francisco (2019). *Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. Empreitada de Reconstrução e Ampliação do Palácio dos Ferrazes. Rua das Flores 25 a 33 e Rua da Vitória 149 a 157, Porto*. Cruz Quebrada-Dafundo: ERA Arqueologia, S.A.
32-36	FLO32.12	Acompanhamento de obra	n/a	Cláudia Manuel Silva	Moderna; Contemporânea	SILVA, Cláudia Manuel Martins da [s.d.]. *Relatório Final. Acompanhamento Arqueológico. FLO. 32-13.* [S.l.]: ed. Autora.

(*continua na página seguinte*)

N.º de polícia	Acrónimo	Trabalhos	Entidade enquadrante	Arqueólogos responsáveis	Épocas dos vestígios	Relatórios / Observações
38-40-42	FLO42. —	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	—	—	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos previstos no âmbito do licenciamento ainda não foram iniciados.
41-51	FLO41.14	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Empatia	Carlos Alberto Loureiro; Filipe Soares Pinto	Contemporânea	PINTO, Filipe Soares; LOUREIRO, Carlos Alberto (2014). *Sondagens arqueológicas na Rua das Flores, 41-51. Vitória, Porto. Relatório de Progresso. Outubro 2014*. Vila Nova de Gaia: Empatia – Arqueologia, Lda.
56-64	FLO56.17	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Barqueno	Nuno Gomes; Roger Prieto de la Torre	Moderna; Contemporânea	GOMES, Nuno; PRIETO, Roger; PAZ, Alexandra (2017). *Nota Técnica. FLO56.17 – Rua das Flores 56-64. União das Freguesias do Cento Histórico, Porto*. Porto: Barqueno.
59-63	FLO59.15	Acompanhamento de obra	Empatia	Carlos Alberto Loureiro	Contemporânea	LOUREIRO, Carlos Alberto (2016). *Acompanhamento arqueológico na Rua das Flores, 59-63. Vitória, Porto. Relatório Final. Novembro 2015*. Vila Nova de Gaia: Empatia – Arqueologia, Lda.
65-69-81 / Rua do Ferraz, 25-49 / Rua da Vitória, 107 (Casa da Companhia/ Fundação da Juventude)	FLO69.02	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Mola Olivarum	Pedro Brochado de Almeida	Romana; Medieval; Moderna; Contemporânea	ALMEIDA, Pedro Brochado de (2003). *Relatório preliminar das sondagens arqueológicas. Rua das Flores, n.º 69 – Porto – 2002. FLO69.02*. Vila do Conde: Mola Olivarum – Património e Cultura. ALMEIDA, Pedro Brochado de (2003). *Relatório preliminar da 2.ª fase das sondagens arqueológicas. Rua das Flores, n.º 69 – Porto – 2003. FLO69.03*. Vila do Conde: Mola Olivarum – Património e Cultura. ALMEIDA, Pedro Brochado de (2005). *Relatório final da intervenção arqueológica. Rua das Flores, n.º 69 – Porto – 2002*. Vila do Conde: Mola Olivarum – Património e Cultura.
	FLO69.17	Acompanhamento de obra	Empatia	Sofia Soares; Mário Gonçalves	—	—
66	—	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Perennia Monumenta	Francisco Queiroga	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos não foram efetuados por incumprimento do Requerente.

(*continua na página seguinte*)

N.º de polícia	Acrónimo	Trabalhos	Entidade enquadrante	Arqueólogos responsáveis	Épocas dos vestígios	Relatórios / Observações
77-81 / Rua do Ferraz, 2-14	FLO77.16	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Empatia	Edite Sá; Sofia Soares	Medieval; Moderna; Contemporânea	SÁ, Edite Martins de; SOARES, Sofia Pinho (2016). *Sondagens arqueológicas na Rua das Flores, 77-81 e Rua do Ferraz, 2-14, Vitória, Porto. Relatório Preliminar. Novembro 2016*. Vila Nova de Gaia: Empatia – Arqueologia, Lda.
83-87	FLO83.17	Acompanhamento de obra	Húmus	Sílvia Mendes	Moderna; Contemporânea	MENDES, Sílvia Loureiro (2018). *Relatório Final. Rua das Flores, n.º 83-87, Porto. Intervenção de Arqueologia Preventiva*. Viana do Castelo: Húmus – Plataforma de Arqueologia e Valorização do Património Cultural.
84-102 / Rua da Ponte Nova, 49-71	FLO84.18	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Empatia	Sofia Soares; Edite Sá	—	—
89-93 / Rua da Vitória, 61	FLO89.18	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Empatia	Sofia Soares; Edite Sá	—	—
95-97	RF95.14	Acompanhamento de obra	Arqueoges	Ricardo Erasun Cortés	Moderna; Contemporânea	ERASUN CORTÉS, Ricardo (2016). *Relatório de acompanhamento arqueológico. Rua das Flores, 95-97, Porto*. Guimarães: Arqueoges.
121-125	RFL125.20	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Império	Marcos Couto Oliveira	Moderna; Contemporânea	*NOTA TÉCNICA*. […] *Trabalhos Arqueológicos no Âmbito da Reabilitação de Edifício Sito na Rua das Flores 121 a 125 – Porto* [s.d.]. Porto: Império Arqueologia.
124-128	FLO124.19	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Empatia	Sofia Soares; Edite Sá	—	Obs.: O acompanhamento de obra está em curso.
130-134	FLO134. —	Acompanhamento de obra	—	—	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos previstos no âmbito do licenciamento ainda não foram iniciados.

(*continua na página seguinte*)

N.º de polícia	Acrónimo	Trabalhos	Entidade enquadrante	Arqueólogos responsáveis	Épocas dos vestígios	Relatórios / Observações
135-145	FLO137.12	Acompanhamento de obra	n/a	Gabriel Rocha Pereira	Moderna; Contemporânea	PEREIRA, Gabriel Rocha (2013). *Acompanhamento Arqueológico. Reabilitação de um Edifício sito na Rua das Flores, n.º 135-145 (Porto)*. Esmoriz: ed. Autor.
	FLO137.13 FLO137.14	Sondagens prévias (logradouro)	n/a	Gabriel Rocha Pereira	Pré-Romana; Romana; Medieval; Moderna; Contemporânea	PEREIRA, Gabriel Rocha (2015). *Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico. Rua das Flores, n.º 135-145 (Porto)*. Esmoriz: ed. Autor. BORGES, Marta (2015). *Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico. Rua das Flores, n.º 135-145 (Porto). Relatório de Antropologia*. Lousada: ed. Autora.
136-138	FLO136. —	Acompanhamento de obra	—	—	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos previstos no âmbito do licenciamento ainda não foram iniciados.
140-142	FLO140. —	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Era/ Omniknos	Tapício de Nóbrega e Francisco Raimundo	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos previstos no âmbito do licenciamento ainda não foram iniciados.
144-148	FLO144.19	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Empatia	Sofia Soares; Mário Gonçalves	Medieval; Moderna; Contemporânea	SOARES, Sofia Pinho; GONÇALVES, Mário (2021). *Sondagens e acompanhamento arqueológico na Rua das Flores, 144-148. Sé, Porto. Relatório Final. Abril – Outubro 2019*. Vila Nova de Gaia: Empatia – Arqueologia, Conservação e Restauro, Lda.
150-160	FLO150.00	Sondagens prévias	Arqueohoje	Miguel Serra; João Perpétuo	Contemporânea	GOMES, Luís Filipe Coutinho Lopes (2000). *Centro Histórico do Porto. Rua das Flores, 150-160, Sé, Porto. Relatório Final*. Viseu: Arqueohoje – Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda.
153-155-157	FLO153.16	Acompanhamento de obra	Era	João Hipólito Silva; José Filipe Carvalho; Francisco Raimundo	Moderna; Contemporânea	CARVALHO, José; RAIMUNDO, Francisco; HIPÓLITO, João (2018). *Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. Acompanhamento arqueológico da Empreitada de Recuperação e Remodelação de edifício sito na Rua das Flores, n.º 153-157, Porto*. [S.l.]: ERA Arqueologia, S.A. Obs.: Em janeiro de 2019 foi entregue na DRCN um aditamento a este relatório, que aguarda aprovação.

(*continua na página seguinte*)

N.º de polícia	Acrónimo	Trabalhos	Entidade enquadrante	Arqueólogos responsáveis	Épocas dos vestígios	Relatórios / Observações
159-165	FLO159. —	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	—	—	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos previstos no âmbito do licenciamento ainda não foram iniciados.
164-178 / Rua de Mouzinho da Silveira, 207-213	MZF.16	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	n/a	João André Faria e Leitão	—	—
171-177 (Hospital de D. Lopo)	FLO171.03	Estudo histórico-espacial e sondagens prévias	Era	Marina Pinto; Teresa Freitas	Medieval; Moderna; Contemporânea	FREITAS, Teresa Alves de; PINTO, Marina Paiva; AFONSO, José Ferrão [s.d]. *Escavação Arqueológica. Porto. Rua das Flores, 171/177*. [S.l.]: ERA Arqueologia, S.A. FREITAS, Teresa Alves de; PINTO, Marina Paiva; AFONSO, José Ferrão [s.d]. *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos. Porto. Rua das Flores, 171/177*. [S.l.]: ERA Arqueologia, S.A.
	FLO171.07	Acompanhamento de obra	Era	Marcos Couto Oliveira	Moderna; Contemporânea	COUTO, Marcos (2008). *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos. Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico. Rua das Flores n.º 171 a 177, Porto*. [S.l.]: ERA Arqueologia, S.A.
179	FLR179.14	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Barqueno	Roger Prieto de la Torre; Cláudia Manuel Silva	Moderna; Contemporânea	MANUEL, Cláudia; PRIETO, Roger; PAZ, Alexandra (2017). *Sondagens e acompanhamento arqueológico. Relatório final. Rua das Flores, 179, Porto / FLR179.14*. Porto: Barqueno.
186-190	—	Acompanhamento de obra	Arqueologia e Património	Rui Pinheiro; Maria da Graça Pereira	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos não foram efetuados por incumprimento do Requerente.

(*continua na página seguinte*)

N.º de polícia	Acrónimo	Trabalhos	Entidade enquadrante	Arqueólogos responsáveis	Épocas dos vestígios	Relatórios / Observações
191-199 / Rua dos Caldeireiros, 2-4	FLO191.13	Sondagens prévias	n/a	Óscar Teixeira; Ana Lopes; Paulo Lemos	Medieval; Moderna; Contemporânea	TEIXEIRA, Óscar Fernando Ferreira de; LOPES, Ana Margarida Escoval; LEMOS, Paulo André Pinho (2014). *Reabilitação de Prédio – Rua das Flores, n.º 191-195 com a rua dos Caldeireiros n.º 2 e 4 (Porto). Sondagens de avaliação arqueológica. FLO191.13. Relatório Preliminar*. Arouca: ed. Autores. TEIXEIRA, Óscar Fernando Ferreira de (2019). *Reabilitação de Prédio – Rua das Flores n.º 191 – 199 / Rua dos Caldeireiros n.º 2 – 4. Porto. FLO191.18. Relatório Final*. Arouca: ed. Autor.
	FLO191.18	Acompanhamento de obra	n/a	Óscar Teixeira	Moderna; Contemporânea	
192	FLO192. —	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Nexo	Gabriel Rocha Pereira, Gustavo Santos; Mauro Correia	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos previstos no âmbito do licenciamento ainda não foram iniciados.
200-206	FLO200.21	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Empatia	Sofia Soares; Mário Gonçalves	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos estão em curso.
201-203 / Rua dos Caldeireiros, 6-8	FLO201.18	Acompanhamento de obra	n/a	Óscar Teixeira; Francisco Raimundo; Nuno Gomes	Moderna; Contemporânea	TEIXEIRA, Óscar Fernando Ferreira de; RAIMUNDO, Francisco José Mateus; GOMES, Nuno André Coelho (2020). *Recuperação/Alteração de fachada, cobertura e interiores de prédio – Rua das Flores n.º 201 – 203 / Rua dos Caldeireiros n.º 6 – 8 Porto. FLO201.19. Acompanhamento arqueológico. Relatório Final*. Arouca: ed. Autores.
208-210 / Rua de Afonso Martins Alho, 117-119	FLO210. —	Acompanhamento de obra	Empatia	Mário Gonçalves	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos previstos no âmbito do licenciamento ainda não foram iniciados.

(*continua na página seguinte*)

N.º de polícia	Acrónimo	Trabalhos	Entidade enquadrante	Arqueólogos responsáveis	Épocas dos vestígios	Relatórios / Observações
228 / Rua de Afonso Martins Alho	FLO228.03	Acompanhamento de obra	CMP/GAU	António Manuel Silva	Medieval; Moderna; Contemporânea	SILVA, António Manuel S. P. (2004). *Rua das Flores, 228. Porto. Relatório Final dos Trabalhos de Acompanhamento Arqueológico. FLO228.03.* Porto: Câmara Municipal do Porto/Gabinete de Arqueologia Urbana.
253-255, 257-259, 261-263, 265-267, 277-279, 281-285, 287-291 e 293-295 (Quarteirão das Cardosas)	CAR.08 CAR.11	Sondagens prévias (?) e acompanhamento de obra	Logiark	João Paulo Barbosa	—	BARBOSA, João Paulo (2010). *"Quarteirão das Cardosas". Acompanhamento Arqueológico da Demolição do Interior do Quarteirão das Cardosas. Sé – Porto. (CAR08). Relatório Final*. Matosinhos: Logiark, Serviços Arqueológicos, Unipessoal Lda. BARBOSA, João Paulo; PRIETO, Roger (2012). *"Quarteirão das Cardosas". Edificado – Sondagens arqueológicas. Sé – Porto. (CAR11). Relatório Preliminar*. Matosinhos: Logiark, Serviços Arqueológicos, Unipessoal Lda. Obs.: Estes edifícios terão sido intervencionados no âmbito da requalificação do Quarteirão das Cardosas, correspondendo aos lotes 01, 02, 03, 04, 07, 08, 09 e 10. Os relatórios da intervenção, embora assinalem estas parcelas como espaços intervencionados, não especificam os trabalhos arqueológicos aí desenvolvidos.
262-266	RF262.21	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Arqueoges	Ricardo Erasun Cortés	Moderna; Contemporânea	ERASUN CORTÉS, Ricardo (2021). *Rua das Flores, n.º 262, Porto. Nota Técnica.* Guimarães: Arqueoges.
268-270	FLO270. —	Acompanhamento de obra	Arqueologia e Património	Maria de Lurdes Oliveira; Maria da Graça Pereira	—	Obs.: Os trabalhos arqueológicos previstos no âmbito do licenciamento ainda não foram iniciados.
269-275	FLO269.15	Acompanhamento de obra	n/a	Gabriel Rocha Pereira	Moderna; Contemporânea	PEREIRA, Gabriel Rocha (2016). *Relatório Final dos trabalhos Acompanhamento Arqueológico – Rua de Flores, n.º 269-271 (Porto).* Esmoriz: ed. Autor.

(*continua na página seguinte*)

N.º de polícia	Acrónimo	Trabalhos	Entidade enquadrante	Arqueólogos responsáveis	Épocas dos vestígios	Relatórios / Observações
301-305 / Praça de Almeida Garrett, 7-10	FLO301.17 FLO301.18	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Arqueoges	Ricardo Erasun Cortés	Romana; Medieval; Moderna; Contemporânea	ERASUN, Ricardo (2017). *Rua das Flores, n.º 301, Porto. Nota Técnica*. Guimarães: [Arqueoges]. ERASUN CORTÉS, Ricardo; SOUSA, Ana Maria dos Santos (2018). *Escavação e acompanhamento arqueológico. Rua das Flores, n.º 301-305 e Praça de Almeida Garrett, n.º 7-10, Porto. Relatório Final.* Guimarães: Arqueoges.
304-306 / Rua de Mouzinho da Silveira, 311-315	FLR304.13	Acompanhamento de obra	Logiark	João Paulo Barbosa	Romana; Moderna; Contemporânea	BARBOSA, João Paulo (2014). *Acompanhamento arqueológico de obra. Rua de Mouzinho da Silveira, 311/315. Rua das Flores, 304/306. Sé – Porto. (FLR304.13). Relatório Final*. Matosinhos: Logiark – Serviços Arqueológicos, Unipessoal Lda.
308-312 / Rua de Mouzinho da Silveira, 317-321	MDS317.07	Acompanhamento de obra	Empatia	Joana Alves Ferreira	Contemporânea	FERREIRA, Joana Isabel Alves (2008). *Relatório Preliminar de Acompanhamento Arqueológico. Rua de Mouzinho da Silveira n.º 317-321. Rua das Flores n.º 308-312*. Freguesia da Sé, Porto. Vila Nova de Gaia: Empatia – Arqueologia, Lda.
326-332 / Rua de Mouzinho da Silveira, 335-341	FLO326.07	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	J. Menéndez	Jorge Argüello Menéndez; Mafalda Capela	Romana; Medieval; Moderna; Contemporânea	CAPELA, Mafalda Castel-Branco Borges; ARGÜELLO MENÉNDEZ, José Jorge; REIS, António Augusto de Oliveira (2007). *Relatório dos trabalhos de sondagens arqueológicas de avaliação. Mouzinho da Silveira 335-341 / Rua das Flores 326-332 (Porto). FLO326.07*. Porto: ed. Autores. ARGÜELLO MENÉNDEZ, José Jorge; CAPELA, Mafalda Castel-Branco Borges; TEIXEIRA, Sofia (2010). *Relatório Final dos trabalhos de sondagens arqueológicas de avaliação. Rua das Flores 326-332 / Mouzinho da Silveira 335-341 / (Porto). FLO326.07*. Porto: ed. Autores.
Eixo Mouzinho/ Flores	MSF.12	Sondagens prévias e acompanhamento de obra	Empatia	Gabriel Rocha Pereira; André Nascimento; José Miguel Oliveira	Medieval; Moderna; Contemporânea	*O ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO da requalificação urbana do Eixo de Mouzinho/Flores. Nota Técnica* [s.d.]. [Vila Nova de Gaia]: Empatia Arqueologia.

Obs.: Os dados apresentados reportam à data de 31-12-2021.